

Texto-Poema de
VINICIUS DE MORAES

BRASILIA
SINFONIA DA ALVORADA

Rio de Janeiro
1961

ROTEIRO DA SINFONIA

"Brasília — Sinfonia da Alvorada" pode ser executada por orquestra sinfônica, independentemente do texto, seguindo-se a ordem estabelecida na partitura: 1) O Planalto Deserto; 2) O Homem; 3) A Chegada dos Candangos; 4) O Trabalho e a Construção; 5) Coral.

No caso de ser executada com o texto, estas são as indicações de como proceder:

1 — O primeiro verso: "No princípio era o êrmo..." será dito isoladamente, vindo a música do "Planalto Deserto" imediatamente em seguida. Uma vez terminada a música, o recitante começará do 1.º verso e dirá todo poema do "Planalto Deserto" em a orquestra em background. A orquestra deve entrar sobre o recitativo quando o locutor terminar o 6.º verso, na palavra preste. Dentro deste esquema, a música em background deve terminar justo quando o locutor diz: "A grande cruz alçada..." para permitir as coincidências importantes de texto e música, quais sejam os versos da perdiz e do jacó. Os 5 últimos versos do texto são ditos sem música.

2 — A música de "O Homem" entra imediatamente em seguida ao último verso de "O Planalto Deserto", de modo a dar impressão da chegada efetiva do Homem. Uma vez terminada a música, o recitativo se inicia sem música em background e ocorre até o final, com dois locutores se alternando a partir do momento em que entram no texto as frases de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa.

3 — A "Chegada dos Candangos" entra imediatamente após a frase de Lúcio Costa, depois de uma pequena pausa, com o recitante dizendo o texto sem música. A música entra em background quando o locutor diz pela primeira vez: "...começaram a chegar de todos os lados da imensa pátria, sobretudo do Norte" e deve se iniciar sobre a frase "sobretudo do Norte".

Depois a música segue normalmente até o final, mesmo depois que o texto termina. A partir dos nomes das cidades, o texto será dito por dois ou mais locutores alternados, até o final, e os nomes das cidades devem ser ditos de maneira cantante.

4 — "O Trabalho e a Construção" se inicia com o texto sem música e assim segue até o final. A música entra quase sem pausa, uma vez terminado o texto, e assim segue até o final do primeiro coral gregoriano a-cappella, quando então vem o texto do Canto-Chão, que será dito sem música até a frase "...partem os trabalhadores para o descanso... etc.". A música em background deve entrar sobre as palavras "partem os trabalhadores..." e o coral misto deve corresponder no texto às palavras "que se deixaram ficar na moldura de uma porta... etc.", entrando no princípio da frase. Isso permitirá que o efeito orquestral da noite que cai sobre o planalto corresponda exatamente à frase final do texto. Segue-se o som das duas trompas, ao fim das quais, ainda sobre a última reverberação do som, entra a frase do Presidente Kubitschek, que deve ser dita de modo solene e um pouco longínquo, como para colocá-la no tempo. A data e o nome do Presidente, constantes do texto, não devem ser enunciados em concertos, espetáculos, irradiações, etc., constando apenas dos programas dos mesmos, ou eventuais explicações dadas sobre os mesmos.

5 — O Coral final entra, depois de uma pequena pausa sobre a frase do Presidente e segue normalmente até o fim, quando termina a Sinfonia.

NOTA IMPORTANTE — Os efeitos corais de trabalho, na 4.ª parte, "O Trabalho e a Construção", correspondem: o primeiro, à onomatopéia "Den-den-den"; o segundo diz: "Ó-duium-dum-dum". O único que tem palavras diz: "Jarandáia, jarandáia, quem trabalha, trabalhar."

Brasília — Sinfonia da Alvorada

Texto-poema de Vinicius de Moraes.

I — O PLANALTO DESERTO

No princípio era o êrmo...
Terra sem antigas solidões sem mágoa,
No altiplano, o infinito descampado...
No princípio era o agreste:
O céu azul, a terra vermelho-pungente
O verde triste do cerrado,
Terra sem antigas solidões banhadas
De mansos rios inocentes
Que correm entre as matas recortadas.
Não havia ninguém. A solidão
Tais parecia um povo inexistente
Fazendo coisas sobre nada.
Eram, os campos sem alma
Que não pareciam falar, e a voz que vinha
Das grandes extensões, dos fundões crepusculares,
Como se emparelhava mais ouvir os passos
Dos velhos bandeirantes, os rudes pioneiros
Que, em busca de ouro e diamantes,
Quando as quebradas com o tiro de suas armas
Tristemente de seus gritos e o tropel
De sua violência contra o índio, estendiam
As fronteiras da pátria muito além do limite dos tratados.
Fernão Dias, Anhanguera, Borba Gato,
Os fôstes os heróis das primeiras marchas para o oeste,
Na conquista do agreste
Na grande planície ensimesmada
Das passadas. E da confluência
Das três grandes bacias
Das três gigantes milinares: Amazonas, São Francisco, Rio da Prata;
Do novo teto do mundo, do planalto iluminado
Que arrastaram também as velhas tribos mal-feridas
E as feras aterradas.
Mas só ficaram as solidões sem mágoa
No sem-térmo, o infinito descampado
E onde, nos campos gerais do fim do dia
Se ouvia o grito da perdiz
Que respondia nos estirões de mata à beira dos rios
E ao grito melancólico do jacó.
Vinha a noite. Nas campinas celestes
Que brilhavam mais próximo as estrelas
E o Cruzeiro do Sul resplandecente

Parecia destinado

A ser plantado em terra brasileira:
A Grande Cruz alçada
Sobre a noturna mata do cerrado
Para abençoar o novo bandeirante
O desbravador ousado
O ser de conquista
O Homem!

II — O HOMEM

Sim, era o Homem,
Era finalmente, e definitivamente, o Homem.
Viera para ficar. Tinha nos olhos
A força de um propósito: permanecer, vencer as solidões
E os horizontes, desbravar e criar, fundar
E erguer. Suas mãos
Já não traziam outras armas
Que as do trabalho em paz. Sim,
Era finalmente o Homem: o Fundador. Trazia no rosto
A antiga determinação dos bandeirantes,
Mas já não eram o ouro e os diamantes o objeto
De sua cobiça. Olhou tranquilo o sol
Crepuscular, a iluminar em sua fuga para a noite
Os soturnos monstros e feras do poente.
Depois mirou as estrelas, a luzirem
Na imensa abóbada suspensa
Pelas invisíveis colunas da treva.
Sim, era o Homem...
Vinha de longe, através de muitas solidões,
Lenta, penosamente. Sofria ainda da penúria
Dos caminhos, da dorlência dos desertos,
Do cansaço das matas enredadas
A se entredorovarem na luta subterrânea
De suas raízes gigantescas e no abraço uníssono
De seus ramos. Mas agora
Viera para ficar. Seus pés plantaram-se
Na terra vermelha do altiplano. Seu olhar
Descortinou as grandes extensões sem mágoa
No círculo infinito do horizonte. Seu peito
Encheu-se do ar puro do cerrado. Sim, ele plantaria
No deserto uma cidade muito branca e muito pura...

CITAÇÃO DE OSCAR NIEMEYER

- "... como uma flor naquela terra agreste e solitária..."
 - Uma cidade erguida em plena solidão do descampado.
- NIEMEYER
- "... como uma mensagem permanente de graça e poesia..."
 - Uma cidade que ao sol vestisse um vestido de noivado

NIEMEYER

- "... em que a arquitetura se destacasse branca, como que flutuando na imensa escuridão do planalto..."
- Uma cidade que de dia trabalhasse alegremente

NIEMEYER

- "numa atmosfera de digna monumentalidade..."
- E à noite, nas horas do langor e da saudade

NIEMEYER

- "... numa iluminação feérica e dramática..."
- Dormisse num Palácio de Alvorada!

NIEMEYER

- "... uma cidade de homens felizes, homens que sintam a vida em toda a sua plenitude, em toda a sua fragilidade; homens que compreendam o valor das coisas puras..."
- E que fosse como a imagem do Cruzeiro
- No coração da pátria derramada.

CITAÇÃO DE LÚCIO COSTA

- "... nascida do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos que se cruzam em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz."

III - A CHEGADA DOS CANDANGOS

Tratava-se agora de construir e construir em ritmo novo. Para tanto, era necessário convocar todas as forças vivas da Nação, todos os homens que, com vontade de trabalhar e confiança no futuro, pudessem erguer, num tempo novo, um novo Tempo.

E à grande convocação que conclamava o povo para a gigantesca tarefa, começaram a chegar de todos os cantos da imensa pátria os trabalhadores: os homens simples e quietos, com pés de raiz, rostos de couro e mãos de pedra, e que, no calcanho, em carro de boi, em lombo de burro, em páus-de-arara, por todas as formas possíveis e imagináveis, começaram a chegar de todos os lados da imensa pátria, sobretudo do Norte; foram chegando do Grande Norte, do Meio Norte e do Nordeste, em sua simples e áspera doçura; foram chegando em grandes levadas do Grande Leste, da Zona da Mata, do Centro Oeste e do Grande Sul; foram chegando em sua mudez cheia de esperança, muitas vezes deixando para trás mulheres e filhos a aguardar suas promessas de melhores dias; foram chegando de tantos povoados, tantas cidades da imensa pátria, sobretudo do Norte; de tantas cidades cujos nomes pareciam cantar saudades aos seus ouvidos, dentro dos antigos ritmos da imensa pátria...

2 LOCUTORES ALTERNADOS

- Boa Viagem! Bôca do Acre! Água Branca! Vargem Alta! Amargosa! Xique-Xique! Cruz das Almas! Areia Branca! Limoeiro! Afogados! Morenos! Angelim! Tamboril! Palmares! Taperoá! Triunfo! Auroral! Campanário! Águas Belas! Passagem! Franca! Bom Conselho! Brumado! Pedra Azul! Diamantina! Capelinha! Capão Bonito! Campinas! Canoínas! Porto Belo! Passo Fundo!

LOCUTOR N.º 1

- Cruz Alta...

LOCUTOR N.º 2

- Que foram chegando de todos os lados da imensa pátria...

LOCUTOR N.º 1

- Para construir uma cidade branca e pura...

LOCUTOR N.º 2

- Uma cidade de homens felizes...

IV - O TRABALHO E A CONSTRUÇÃO

- Foi necessário muito mais que engenho, tenacidade e invenção. Foi necessário 1 milhão de metros cúbicos de concreto, e foram necessárias 100.000 toneladas de ferro redondo, e foram necessários milhares e milhares de sacos de cimento, e 500.000 metros cúbicos de areia, e 2.000 quilômetros de fios.

- E 1 milhão de metros cúbicos de brita foi necessário, e 400 quilômetros de laminados, e toneladas e toneladas de madeira foram necessárias. E 60.000 operários! Foram necessários 60.000 trabalhadores vindos de todos os cantos da imensa pátria, sobretudo do Norte! 60.000 candangos foram necessários para desbastar, cavar, estaquear, cortar, serrar, pregar, soldar, empurrar, cimentar, aplinar, polir, erguer as bancas empenas...

- Ah, as empenas brancas!

- Como penas brancas...

- Ah, as grandes estruturas!

- Tão leves, tão puras...

Como se tivessem sido depositadas de manso por mãos de anjo na terra vermelho-pungente do planalto, em meio à música inflexível, à música lancinante, à música matemática do trabalho humano em progresso... O trabalho humano que anuncia que a sorte está lançada e a ação é irreversível.

CANTO-CHÃO

E ao crepúsculo, findo o labor do dia, as rudes mãos vazias de trabalho e os olhos cheios de horizontes que não têm fim, partem os trabalhadores para o descanso, na saudade de seus lares tão distantes e de suas mulheres tão ausentes. O canto com que entristecem ainda mais o sol-das-almas a morrer nas antigas solidões, parece chamar as companheiras que se deixaram ficar para trás, à espera de melhores dias; que se deixaram ficar na moldura de uma porta, onde devem permanecer ainda, as mãos cheias de amor e os olhos cheios de horizontes que não têm fim. Que se deixaram ficar muitas terras além, muitas serras além, na esperança de um dia, ao lado de seus homens, poderem participar também da vida da cidade nascendo em comunhão com as estrélas. Que viram, uma manhã, partir os companheiros em busca do trabalho com que lhes dar uma pequena felicidade que não possuem, um pequeno nada com que poder sentir brilhar o futuro no olhar de seus filhos. Esse mesmo trabalho que agora, findo o labor do dia, encaminha os trabalhadores em bando para a grande e fundamental solidão da noite que cai sobre o planalto...

"Deste planalto central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino."

(Brasília, 2 de outubro de 1956)

Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira

V - CORAL

I	II	III
Côro Masculino	Côro Masculino	Côro Misto
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA

IV

TERRA DE SOL

TERRA DE LUZ

TERRA QUE GUARDA NO CÉU

A BRILHAR O SINAL DE UMA CRUZ

TERRA DE LUZ

TERRA-ESPERANÇA, PROMESSA

DE UM MUNDO DE PAZ E DE AMOR

TERRA DE IRMÃOS

O ALMA BRASILEIRA...

...ALMA BRASILEIRA

TERRA-POESIA DE CANÇÕES E DE PERDÃO

TERRA QUE UM DIA ENCONTROU SEU CORAÇÃO

BRASIL! BRASIL!

AH... AH... AH...

B R A S I L I A !

DLEM! DLEM!

O... ô... ô... ô

BRASILIA — Symphonie der Alvorada ⁽¹⁾

Uebersetzt von Anita Hansen

I — DAS EINSAME HOCHLAND

Im Anfang war das Nichts...
Die ewig-alte Leere,
Die Einsamkeit des unbegrenzten Hochlands...
Im Anfang war die Flur: die Erde rot und wild,
Der Himmel blau und traurig-gruen der Busch.
Jaschuldig-sanfte Fluesse ziehen langsam
In leeren Busch des unbegrenzten Hochlands...
Gena Mensch ist hier. Die Einode erscheint
Gleich einem Volke, das nicht existiert
Und meinungslose Dinge murmelt.
Die Fluren ohne Seele sind berecht,
Doch ihre Stimme aus den grossen Weiten,
Den nebelhaften Fernen fasst nicht mehr
Den rauhen Schritt der alten Bandeiranten,
Die, auf der Jagd nach Gold und Diamanten,
Der festgesetzten Heimatgrenzen spottend,
Weit ueber sie den Klang der Waffen trugen.
Das Hochland hallt von ihren traurigen Rufen,
Ihrer Gewalt gegen den Indianer...
— Fernão Dias, Anhanguera, Borba Gato —
Ih wart die Helden des ersten Zugs nach dem Westen,
Die Sieger ueber den Busch und die in sich gekehrte Ebene.
Doch ihr verschwanden, und aus dem Gebiet,
Wo São Francisco, Prata und Amazonas,
Die drei Jahrtausendalten maechtigen Riesen
Ihr Wasser scheiden, dem neuen Dach der Welt,
Dem lichten Hochland, schwanden auch, verwundet,
Die Indios und das aufgeschuchte Raubwild...
Und wieder war die ewig-alte Leere,
Die Einsamkeit des grenzenlosen Hochlands,
Wo in der Daemmerung der Schrei des Wildhuhns
Und aus den Uferwaeldern laengs der Fluesse
Der Klageruf des traurigen Jaó (2)
Die Stille bricht.
Es kam die Nacht. Die himmlischen Gefilde
Bedeckten sich mit glaenzend-nahen Sternen,
Das funkelnde Kreuz des Suedens schien bestimmt,
Zerpflanzt zu werden in Brasiliens Boden:
Das helle Kreuz hoch ueber'm dunklen Busch,
Als ob es segnete den neuen Bandeirante,
Den Bezwingen der Wildnis
Das crobernde Wesen,
Den Mann!

II — DER MANN

Jetzt war er gekommen,
Endlich und endgueltig, der Mann!
Er kam, um zu bleiben. In seinen Augen
Die Kraft eines Zieles: Zu bleiben, zu siegen
Jebur Wuesten und Fernen, zu roden und pflanzen,
Zu schaffen, zu bauen. In seinen Haenden
Keine anderen Waffen als die der Arbeit,
Der Arbeit des Friedens. Ja, endlich!
Er war es, der Gruender. In seinen Zuegen
Der alte Mut der Bandeirantes, (3) doch sein Ziel
Nicht Gold und Edelstein. Mit ruhigem Sinn
Schaut er zur Abendsonne, deren Strahlen
Die Schattenbestien trifft auf ihrer Flucht
In die westliche Nacht...
Er blickt zum sternenklaren Himmelsdom,
Der hoch auf unsichtbaren Daemmerpfeilern
Im Weltall schwebt.
Es kam der Mann!
Von fern war er gekommen, durch die Wueste,
Nachsam, beschwerlich ist sein Weg gewesen,
Doch war er voll der Qual der wilden Pfade,
Der Einsamkeit des Wegs, der Nacht der Waelder,
Die sich im Kampf der unterird'schen Wurzeln,
Ihrer unisonen Umarmung ihrer Riesenaeste
Verstricken und verzehren.
Nun war er da, der Mann. Er kam und blieb.
Fest stemmt er seine Fuessle auf den Boden,
Den wilden roten Grund des oeden Hochlands.
Sein Blick umfasst die leeren, weiten Fernen,
Den grenzenlosen Kreis des Horizonts.
In seine Brust stroemt frisch die raube Luft
Des wilden Hochlands. Ja, er wird sie bauen,
Die reine weisse Stadt im Schoss der Wueste,

Worte Niemeyers

"...wie eine Blume in der oeden Wildnis..."
Die Stadt inmitten des verlass'nen Hochlands,

Worte Niemeyers

"...bleibende Botschaft voll beschwingter Anmut..."
Die Stadt im sonnenhellen Brautgewand,

Worte Niemeyers

"...deren Gebacude weiss zum Himmel streben,
wie schwebend in der weiten Nacht des Hochlands..."
Die Stadt, die tags voll muntren Arbeitseifers,

Worte Niemeyers

"...mit einem Geist monumentaler Wuerde..."
und nachts, in sehnsuchtsvoller Daemmerstimmung,

Worte Niemeyers

"...bei feenhalt-dramatischer Beleuchtung..."
Zur Ruhe geht im Schloss der Morgenroete,

Worte Niemeyers

"...die Stadt der gluecklichen Menschen, die das Leben
In seiner Fuelle, seiner Vergaenglichkeit fuehlen,
Der Menschen, die den Wert des Reinen schaezten..."
Die Stadt, die wie das Sternkreuz des Suedens,
Im Herzen unserer weiten Heimat laege,

Worte Lucio Costas

"...entstanden aus der primitiven Geste
desjenigen, der einen Ort bezeichnet
oder davon Besitz ergreift: zwei Achsen, die sich schneiden
im rechten Winkel, wie das Kreuzeszeichen".

III — DIE ANKUNFT DER CANDANGOS (4)

Und nun galt es zu bauen — zu bauen in niedagewesenem
Tempo! Alle wachen Kraefte der Nation, alle Menschen mit
Arbeitslust und Zukunftshoffnung mussten einberufen werden, um
in neuem Rhythmus eine neue Zeit zu schaffen. Und die
Arbeiter folgten dem Rufe und kamen von allen Ecken und Enden
der unendlichen Heimat: einfache stille Maenner, mit Fuessen
wie Wurzeln, Gesichtern aus Leder und Haenden aus Stein. Sie
kamen gegangen, gefahren, geritten, auf Ochsenkarren und
Maultiersattel, zusammengepfercht im "Pau-de-Arara" (5), von
allen Ecken der unendlichen Heimat, vor allem vom Norden:
Vom Hohen Norden, vom Mittleren Norden und aus dem
Nordosten, die Maenner mit einfachem, herb-suessem Sinn.
Sie kamen in grossen Scharen aus dem Fernen Westen, der "Zona
da Mata", dem Mittelwesten und tief aus dem Sueden. Sie
kamen voll stummer Hoffnung, die oft zurueckgelassenen Frauen
und Kinder auf bessere Tage vertroestend. Sie kamen aus
Doerfern und kamen aus Staedten der unendlichen Heimat, vor
allem vom Norden, voll Sehnsucht und Heimweh beim vertrauten
Klang der wohlbekannten Namen, dem ewigen Rhythmus der
unendlichen Heimat...

2 SPRECHER ABWECHSELND:

— Boa Viagem! Bôca do Acre! Água Branca! Vargem Alta!
Amargosa! Xique-Xique! Cruz das Almas! Areia Branca! Li-
moeiro! Afogados! Morenos! Angelim! Tamboril! Palmares!
Taperoá! Triunfo! Auroral! Campanário! Águas Belas! Pas-
sagem Branca! Bom Conselho! Pedra Azul! Brumadof! Diaman-
tinal! Capelinhal! Capão Bonito! Campinas! Canoinhas! Pôrto
Belo! Passo Fundol!

1. SPRECHER

— Cruz Alta...

2. SPRECHER

— Sie kamen von allen Seiten der unendlichen Heimat...

1. SPRECHER

— Zum Baue der reinen, der weissen Stadt...

2. SPRECHER

— Eine Stadt von gluecklichen Menschen...

Es bedurft viel mehr als nur Geist, Ausdauer und Erfindungsgabe. 1 Million Kubikmeter Eisenbeton und 100.000 Tonnen Rundeisen bedurfte es, und Tausende und Tausende Sack Zement, 500.000 Kubikmeter Sand und 2.000 Kilometer Draht.

Und es bedurfte 1 Million Kubikmeter Schotter und 400 Kilometer Metallplatten und Tausende Tonnen Bauholz. Und 60.000 Arbeiter bedurfte es! 60.000 Arbeiter von allen Ecken und Enden der unendlichen Heimat, vor allem vom Norden. 60.000 Candangos waren gekommen zum roden, zum graben und messen und schneiden und saegen, zum nageln und schweissen und zementieren, zum ebnen und stuetzen, zum glaetten und tragen der weissen Gebaeude,

- Der weissen Gebaeude
- Wie Schwingen aus Selde...
- Die maechtigen Streben,
- Sie scheinen zu schweben...

als ob sie sanfte Engelsfinger niedergestellt haetten auf die wildrote Erde des einsamen Hochlands, inmitten der unbeirrbareren, durchdringenden, mathematischen Musik des Schaffens, der unaufhaltsamen Arbeit des Menschen, die verkuendet: das Los ist gefallen und unwiderruflich die Tat!

KADENZIERT GESPROCHEN

Und wenn es dunkelt, nach getanem Tagwerk, verstreuen sich die Arbeiter zur Rast, die harten Haende leer von ihrer Arbeit, die Augen voll endloser Horizonte, in Sehnsucht nach dem weiten Heimateri, nach ihren Frau'n in ungreifbarer Ferne. Ihr Lied, das die sterbende Abendroete noch trauriger erscheinen laesst im oeden weiten Hochland, ruft die Gefaehrtin die, zurueck geiassen, auf bessere Tage wartet; so wie beim Abschied steht sie in der Haustuer, steht immer noch und wartet... Die Haende voll Liebe, die Augen voll endloser Horizonte... So stehen sie, zurueckgelassen, jenseits der vielen Tacler, der vielen Berge, und hoffen, dass auch sie eines Tages, an der Seite ihrer Maenner, teilhaben werden am Leben dieser Stadt, die dort entsteht in Harmonie mit Sternen... Eines Morgens waren ihre Maenner fortgezogen auf der Suche nach Arbeit, um ihnen das kleine Glueck zu finden, das sie brauchten, das winzige Stueckchen Glueck, das in den Augen ihrer Kinder den Funken der Hoffnung auf bessere Tage zu zunden vermoechte - auf eine Zukunft voll solcher Arbeit, von der jetzt die Scharen der Arbeiter kommen, auf dem Weg zur grossen, zur elementaren Einsamkeit der Nacht, die sich auf das Hochland senkt...

"Von diesem Hochland, von dieser Einoede aus, die sich bald in das Gedankenzentrum der hohen Beschlusse der Nation verwandeln wird, lenke ich den Blick noch einmal auf das Morgen meines Landes und sehe diesen Tagesanbruch voraus, in unerschuetterlichem Glauben und grenzenlosem Vertrauen in sein grosses Schicksal."

(Juscelino Kubitschek)

**I
Maennerchor**

BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA

**II
Frauenchor**

BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA

**III
Gemischter Chor**

BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA

IV

OH SONNENLAND,
ERDE DES LICHTS!
VOM HIMMEL HER LEUCHTET
DAS ZEICHEN DES KREUZES.
OH SONNENLAND,
LAND DER HOFFNUNG, DES GLAUBENS
AN LIEBE UND FRIEDEN.
DU BRUDERLAND,
BRASILIIENS SEELE...

...BRASILIIENS SEELE
LAND DER LIEDER, VOLL GROSSMUT UND GLUECK
DEIN HERZ HAT GEFUNDEN ZU DIR ZURUECK!
BRASIL! BRASIL!

AH... AH... AH...
B-R-A-S-I-L-I-A!
DING! DONG!
O... ô... ô... ô...

- (1) Alvorada: Morgenroete: Palácio da Alvorada, Sitz der Regierung in Brasilia.
- (2) Jaó: charakteristischer Vogel des Hochlandes.
- (3) Bandeirantes: Ehrgeizige Pioniere und Abenteurer, die auf der Suche nach Gold und Edelsteinen in unbekannte Gebiete vordrangen.
- (4) Candangos: Bezeichnung der Arbeiter, die aus allen Staaten Brasiliens herbeikamen und die neue Hauptstadt in Rekordtempo bauten. Das Wort ist afrikanischen Ursprungs.
- (5) Pau-de-Arara: mit Sitzbreitern versehenes Lastauto, das hauptsächlich den Bewohnern der Nordost-Staaten auf ihrer periodischen Flucht vor der Trockenheit als Befriedigungsmittel dient.



BRASILIA — Sinfonia dell'Alvorada ⁽¹⁾

Tradotto da Vicente Orlando

In principio era il deserto...
Solitudini antiche senza pena,
L'altopiano, l'infinita pianura...
In principio era l'agreste: il cielo azzurro, la terra rosso-accesa
Il verde triste del cerrado. (2)
Solitudini antiche bagnate
Da innocenti e calmi fiumi
Tra la boscaglia frastagliata...
Nessuno! La solitudine
Più sembrava un popolo inesistente
Dicendo cose sopra il niente.
Sì, i campi inanimati
Sembravano parlare, e la voce scaturente
Da terre indefinite, distese crepuscolari
Non più sembrava udire i passi
Dei vecchi bandeirantes (3), rudi pionieri
Che in cerca d'oro e di diamanti
Riempendo le valli con l'eco degli spari,
L'angoscia dei lor gridi, ed il galoppo
sfrenato contro gl'Indios (4), estendevano
Molto al dilà dei trattati, le frontiere della patria
-- Fernão Dias, Anhanguera, Borba Gato
Dell'avanzata all'ovest voi foste i primi eroi
Della conquista dell'agreste
E della grande pianura meditante:
Passaste, alfine. E dallo spartiacque
Dei tre grandi bacini
Dei tre grandi giganti millenari: l'Amazzone, il San Francesco,
[il Plata

Dal nuovo tetto del mondo
Dall'altopiano illuminato
Fuggiron anche le tribù sfinite
E le fiere braccate,
Restaron solo solitudini senza pena
Lo sconfinato, l'infinita pianura
Dove, al tramontar, nei campi
S'udia della pernice il grido
Al quale riecheggiando rispondeva
Dalla boscaglia, ai margini dei fiumi,
L'accorato pigolio dello Jaó (5).
Cadeva la sera. Nei celesti sentieri
Più vicine brillavano le stelle
Ed il Cruzeiro del Sud più risplendente
Sembrava destinato
A trapiantarsi in terra brasiliana:
La Grande Croce eretta
Sulla boscaglia notturna della piana
A benedire il nuovo bandeirante
L'audace e intrepido pioniere
Il nato alla conquista
L'Uomo!

II — L'UOMO

Sì, era l'Uomo.
Era, finalmente e definitivamente, l'Uomo.
Per restarci. Avea negli occhi,
La forza della risoluzione: restare, vincere il deserto
E gli orizzonti, disboscare e creare, fondare
Erigere. Le sue mani
Non portavano altre armi se non quelle del lavoro
Lavorare in pace. Sì,
Era finalmente l'Uomo: il Fondatore. Nel viso
L'antica volontà, dei Bandeirantes
Ma non era più l'oro né i diamanti l'oggetto
Della sua brama. Mirò tranquillo il sole
Crepuscolare, illuminando nella sua fuga verso la notte
I notturni mostri e le fiere del ponente.
Contemplò poi le stelle rilucenti
Sull'immensa volta sorretta
Dall'invisibili colonne delle tenebre.
Sì, era l'Uomo...
Veniva da lontano, attraverso molte solitudini
Lentamente, con pena. Sentiva ancora la scarsenza
Delle strade difficili, la sofferenza dei deserti
E la stanchezza dell'intricata boscaglia
Le cui radici gigantesche
Si divoravan l'un l'altra in lotta sotterranea
Nell'intricato amplesso dei suoi rami,

Ora é venuto per restarci.
I suoi piedi si sono conficcati
Nella rossa terra dell'altopiano. Il suo sguardo
Abbraccia lunghe distese senza pena
Nel cerchio infinito dell'orizzonte. Il suo petto
S'è riempito dell'aria pura del "cerrado".
Sì, fonderebbe nel deserto
Una città molto bianca e molto pura...
Frase di Niemeyer
"...Come un fiore in quella terra agreste e solitaria..."
— Una città eretta in piena solitudine dell'immensa piana.
Frase di Niemeyer
"...Come un messaggio permanente di grazia e di poesia..."
— Una città che al sol vestisse un vestito da sposa
Frase di Niemeyer
"...Nella quale l'architettura si distaccasse bianca, come
se galleggiasse sull'immensità oscura dell'altopiano..."
— Una città, di giorno, alacramente lavorando
Frase di Niemeyer
"...in monumentale e degna atmosfera..."
— E, la notte, nell'ora di languore e nostalgia
Frase di Niemeyer
"...Con un'illuminazione drammatica e festiva..."
— Dormisse nell'incantato Palazzo dell'Alvorada.
Frase de Niemeyer
"...Una città d'uomini felici, uomini che sentano la
vita in tutta la sua pienezza, in tutta la sua fragilità;
uomini che comprendano il valore delle cose pure..."
— E che fosse a immagine del Cruzeiro
Nel cuore della patria riposante.
Frase di Lucio Costa
"...Nata dal gesto arcano di chi pone un marco
o desso s'impossessi: due assi a croce, in angol retto,
ossia, il proprio segno della Croce".

III — L'ARRIVO DEI CANDANGOS (6)

Bisognava ora costruire: e costruire con ritmo nuovo. Perciò
era necessario convocare tutte le forze vive della Nazione, tutti
gli uomini che, con volontà di lavorare e fiducia nel futuro, potes-
sero erigere, in tempo nuovo, un nuovo Tempo. E il grande
appello che incitava il popolo alla gigantesca impresa: e comin-
ciarono ad arrivare da tutti i canti dell'immensa patria i lavora-
tori: uomini semplici e tranquilli, ben piantati, faccia indurita
e mani incallite, e che, a piedi, con carri di buoi, a d'orso d'asino,
in camions stipati e sangherati, con ogni mezzo possibile ed
immaginabile, cominciavano ad arrivare da tutti i lati dell'
immensa patria, specialmente dal Nord: arrivavano dall'estremo
Nord, dal Centro-Nord e dal Nord-Ovest, nella loro semplice ed
aspra dolcezza; in gran numero cominciavano ad arrivare dal
vasto Est, dalla zona "da Mata" (7), dal Centro-Est e dal vasto
Sud; arrivavano ed eran parchi di parole ma pieni di speranza,
spesso lasciando a casa donne e figli in attesa di giorni migliori;
da tante località arrivavano, da tante città della vasta patria,
specialmente del Nord; da tante città i cui nomi risuonavano
nostalgicamente alle loro orecchie, col ritmo antico dell'immensa
patria...

2 ANNUNZIATORI A TURNO (8)

— Boa Viagem! Bóca do Acre! Água Branca! Vargem Alta!
Amargosa! Xique-Xique! Cruz das Almas! Arreia Branca! Li-
moeiro! Afogados Morenos! Angelim! Tamboril! Palmares!
Taperoa! Triunfo! Aurora! Campanário! Águas Belas! Pas-
sagem Branca! Bom Conselho! Pedra Azul! Brumado! Diaman-
tinal! Capelinha! Capão Bonito! Campinas! Canoinhas! Porto
Belo! Passo Fundo!

1.º ANNUNZIATORE

— Cruz Alta...

2.º ANNUNZIATORE

— Ed arrivavano da tutti i lati dell'immensa patria...

1.º ANNUNZIATORE

— Per costruire una città bianca e pura...

2.º ANNUNZIATORE

— Una città d'uomini felici...

IV - IL LAVORO E LA COSTRUZIONE

Fu necessario più che ingegno, tenacia ed invenzione. Fu necessario un milione di metri cubici di cemento armato. Furono necessarie centomila tonnellate di tondini di ferro e furono necessarie migliaia e migliaia di sacchi di cemento e mezzo milione di metri cubici d'arena, e duemila chilometri di filo. Un milione di metri cubici di brecciamme fu necessario e quattrocento chilometri di laminati e tonnellate e tonnellate di legname furono necessarie. E sessantamila operai: furono necessari sessantamila operai arrivati da tutti i cantieri dell'immensa patria, specialmente dal Nord, sessantamila "candangos" furono necessari per disboscare, scavare, porre le fondamenta, tagliare, serrare, inchiodare, saldare, spingere, cementare, spianare, rifinire, innalzare le bianche pareti...

- Ah! Le bianche pareti!
- Come penne bianche...
- Ah, le grandi strutture!
- Così lievi, così pure...

Come se fossero state deposte, pian piano, da mani d'angelo sulla terra rosso-accessa dell'altopiano, in mezzo alla musica inflessibile, alla musica lancinante, alla musica matematica del lavoro umano, in un "crescendo"... Il lavoro umano che annuncia che il dado è tratto e l'azione irreversibile.

CANTO PIANO

Ed al tramonto, finita la lotta quotidiana, le rudi mani libere dal lavoro e gli occhi pieni d'orizzonti sconfinati, partono i lavoratori per il riposo, con nostalgia delle loro case così distanti e delle loro donne così assenti. Il canto col quale rattristano il crepuscolo morente nelle antiche solitudini, sembra richiamare le loro donne lasciate a casa, aspettando tempi migliori; lasciate nell'inquadratura d'una porta, dove forse sono ancora, le mani piene d'amore e gli occhi pieni d'orizzonti infiniti che sono rimaste al di là di molte terre, al di là di molti monti, con la speranza, un giorno, a fianco dei loro uomini, di poter partecipare anche loro della vita della città nascente in comunione con le stelle; che videro un mattino partire i loro compagni in cerca di lavoro per dare loro una piccola felicità che non posseggono, un piccolo niente col quale poter sentire brillare il futuro negli occhi dei loro figli. Questo lavoro, che ora, al termine della lotta quotidiana, dirige i lavoratori verso la grande e fondamentale solitudine della notte che cade sull'altopiano...

"Da questo altopiano centrale, da questa solitudine che in breve si trasformerà nel centro di alte decisioni nazionali, spingo il mio sguardo sul domani del mio paese e prevedo quest'alba con fede incrollabile ed una fiducia senza limiti nel suo grande destino."

J. Kubitschek

V - CORALE

I
Coro Maschile
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA

II
Coro Maschile
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA

III
Coro Misto
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA
BRASILIA

IV

TERRA DI SOL
TERRA LUCE
TERRA CHE GUARDA IL SEGNO
NEL CIEL D'UNA CROCE A BRILLAR
TERRA-SPERANZA, PROMESSA
D'UN MONDO DI PACE E D'AMOR

TERRA FRATERNA
ALMA BRASILEIRA...
ALMA BRASILEIRA...

TERRA-POESIA DI CANZONI E PERDON
TERRA CHE UN GIORNO INCONTRO' IL SUO CUOR

BRASIL! BRASIL!
AH... AH... AH...
BRASILIA!
DLEM! DLEM!
O... ó... ó... ó...

Note:

- (1) Alvorada: Alba.
- (2) "Cerrado": brughiera.
- (3) Bandeirantes: pionieri ambiziosi e coraggiosi che penetrarono nell'interno del Brasile alla ricerca dell'oro e delle pietre preziose.
- (4) Índios: indigeni.
- (5) Jao': passaro caratteristico del Brasile Centrale.
- (6) Candangos: nome dato ai lavoratori venuti da tutti gli stati del Brasile per la costruzione di Brasilia. Nome d'origine africana.
- (7) Zona da Mata: Una parte dello Stato Minas Gerais-Brasile.
- (8) In caso d'incisione su dischi bisognerà incariare un speaker brasiliano per dire i nomi delle località.



BRASILIA — Sinfonía de la Alborada

Traducción de Raquel Moacyr

I — PLANALTO DESIERTO

En el principio era el yermo...
Eran antiguas soledades sin pena
El altiplano, el infinito descampado...
En el principio era el agreste: el cielo azul, la tierra roja-pungente
Y el verde triste del cerrado. (1)
Eran antiguas soledades bañadas
De mansos ríos inocentes
Por entre las matas recortadas...
No había nadie. La soledad
Más parecía un pueblo inexistente
Diciendo cosas sobre nada.
Sí, los campos sin alma
Parecían hablar, y la voz que venía
De las grandes extensiones, de los hondos crepusculares
No parecía más oír los pasos
De los viejos bandeirantes (2), los ruidos pioneros
Que en busca de oro y diamantes
Haciendo resonar las quebradas con el disparo de sus armas
La tristeza de sus gritos y el tropel
De su violencia contra el indio, extendían
Las fronteras de la patria más allá de los límites de los tratados.
— Fernão Dias, Anhangüera, Borba Gato,
Fuistes los héroes de las primeras marchas hacia el Oeste,
En la conquista del agreste
Y de la gran planicie ensimismada!
Pero habéis pasado. Y del divisor de aguas
De las tres grandes cuencas
De los tres gigantes milenarios: Amazonas, São Francisco, Río de

Del nuevo techo del mundo, del planalto iluminado
Se fueron también las viejas tribus mal-heridas
Y las fieras aterradas.
Y quedaron solamente las soledades sin pena
El sin término, el infinito descampado
Donde, en los campos generales del fin del día
Su oía el grito de la perdiz
Que contestaba en la mata a la orilla de los ríos
El pío melancólico del jaó. (3)
Y llegaba la noche. En las campinas celestiales
Lucían más cerca las estrellas
Y la Cruz del Sur resplandeciente
Parecía destinada
A ser plantada en tierra brasileña:
La gran Cruz alzada
Sobre la nocturna mata del cerrado
Para bendecir el nuevo bandeirante
El desbravador osado
El ser de conquista
El Hombre!

II — EL HOMBRE

Él, era el Hombre.
Era finalmente, y definitivamente, el Hombre.
Vino para quedarse. Tenía en los ojos
La fuerza de la decisión: quedarse, vencer las soledades
Y los horizontes, desbravar y crear, fundar
Y construir. Sus manos
Ya no traían otras armas
Sino las del trabajo en la paz. Sí
Era finalmente el Hombre: el Fundador. Traía en el rostro
La antigua determinación de los "bandeirantes"
Pero ya no eran el oro y los diamantes el objeto
De su codicia. Miró tranquilo el sol
Crepuscular, iluminando en su huída hacia la noche
Los húgubres monstruos y fieras del poniente.
Después miró las estrellas, luciendo
En la inmensa bóveda colgada
De las invisibles columnas de la tiniebla.
Sí, era el Hombre...
Venía de lejos, a través de muchas soledades
Lenta, pensadamente. Sufría aún la penuria
De los caminos, de la dolencia de los desiertos
Del cansancio de las matas enredadas
Que se devoraban mutuamente en la lucha subterránea
De sus raíces gigantes y en el abrazo unísono
De sus ramas. Pero ahora,
Viniera para quedarse. Sus pies se plantaron

En la tierra roja del altiplano. Su mirada
Divisó las grandes extensiones sin pena,
En el círculo infinito del horizonte. Su pecho
Se llenó del aire puro del "cerrado". Sí, él plantaría
En el desierto una ciudad muy blanca y muy pura
Frase de Niemeyer
"...como una flor en aquella tierra agreste y solitaria..."
Una ciudad erguida en la plena soledad del descampado
Frase de Niemeyer
"...como un mensaje permanente de gracia y poesía..."
Una ciudad que al sol luciera un traje de bodas
Frase de Niemeyer
"...en que la arquitectura sobresaliera blanca, como que fluctuando
en la inmensa obscuridad del planalto..."
Una ciudad que en el día trabajara alegremente
Frase de Niemeyer
"...en una iluminación fantástica y dramática..."
Y por la noche, en las horas de languidez y de nostalgia
Frase de Niemeyer
"...en una iluminación fantástica y dramática..."
Durmiera en un palacio de Alborada
Frase de Niemeyer
"...una ciudad de hombres felices, hombres que puedan sentir la
vida en toda su plenitud, en toda su fragilidad;
hombres que puedan comprender el valor de las cosas puras..."
Y que fuera como la imagen de la Cruz del Sur
En el corazón de la patria esparcida.
Frase de Lucio Costa
"...nacida del gesto primario de quién señala un lugar
ó del él apodera: dos ejes que se cruzan en ángulo
recto, o sea, la propia señal de la cruz".

III — LA LLEGADA DE LOS "CANDANCOS" (4)

Había llegado la hora de empezar a construir: y construir en
ritmo nuevo. Para tanto, era necesario convocar todas las
fuerzas vivas de la Nación, todos los hombres que, con ganas de
trabajar y confiantes en el porvenir, pudieran erguir, en un
tiempo nuevo, un nuevo Tiempo.

Y a la gran convocación que conclamava el pueblo para
la gigantesca tarea, empezaron a llegar de todos los rincones de
la inmensa patria los trabajadores: los hombres sencillos y quietos,
con pies de raíz, rostros de cuero y manos de piedra, y que, des-
calzos, en carretas, em lomo de burro, en "paus de arara" (5), de
todas las formas posibles e imaginables, empezaron a llegar de
todos los lados de la inmensa patria, sobre todo del Norte; fueron
llegando del Extremo Norte, del Medio Norte y del Nordeste,
en su sencilla y áspera dulzura; fueron llegando en grandes
masas del Extremo Este, de la Zona de la Mata, del Centro
Oeste y del Extremo Sur; fueron llegando en su mudez llena de
esperanza, dejando muchas veces para atrás mujeres e hijos a
esperar los mejores días prometidos; fueron llegando de tantos
poblados, tantas ciudades de la inmensa patria, sobre todo del
Norte; de tantas ciudades cuyos nombres parecían cantar nostal-
gias a sus oídos, dentro de los ritmos antiguos de la inmensa
patria...

2 LOCUTORES ALTERNADOS (6)

— Boa Viagem! Bóca do Acre! Agua Branca! Vargem Alta!
Cruz das Almas! Xique-Xique! Amargosa! Areia Branca! Li-
mcoiro! Afogados! Tamboril! Angelim! Palmares! Taperóal
Triunfo! Aurora! Campanário! Águas Belas! Passagem Franca!
Bom Conselho! Pedra Azul! Dimantina! Brumadol! Capelinhá!
Capão Bonito! Campinas! Canoinhas! Pórtó Belo! Passo Fundo!

LOCUTOR N.º 1

— Cruz Alta...

LOCUTOR N.º 2

— Que fueron llegando de todos los lados de la inmensa
patria...

LOCUTOR N.º 1

— Para construir una ciudad blanca y pura...

LOCUTOR N.º 2

— Una ciudad de hombres felices...

IV - EL TRABAJO Y LA CONSTRUCCION

Fuó necesario mucho más que empeño, tenacidad e invención. Fué necesario un millón de metros cúbicos de hormigón y necesarias 100.000 toneladas de hierro redondo, y fueron necesarios millones y millones de sacos de cemento, y 500.000 metros cúbicos de arena, y 2.000 quilómetros de hilos.

Y un millón de metros cúbicos de piedras, y 400 quilómetros de laminados, y toneladas y toneladas de madera fueron necesarias. Y 60.000 obreros! Fueron necesarios 60.000 trabajadores venidos de todos los rincones de la inmensa patria, sobre todo del Norte. 60.000 "candangos" fueron necesarios para desbastar, cavar, estaquear, cortar, serrar, clavar, soldar, empujar, cimentar, aplantar, pulir, alzar las blancas paredes...

- Ah, las blancas paredes!

- Como blancas plumas...

- Ah, las grandes estructuras!

- Tan livianas, tan puras...

- Como si hubiesen sido depositadas despacito por manos de ángeles en la tierra roja-pungente del planalto, en medio a la música inflexible, a la música lancinante, a la música matemática del trabajo humano en progresión... Y el trabajo humano que anuncia que la suerte está echada y la acción es irreversible.

EL CANTOLLANO

Y al crepúsculo, concluida la labor del día, las rudas manos vacías de trabajo y los ojos llenos de horizontes que no tienen fin, siguen los trabajadores para el descanso, abrumados con la nostalgia de sus hogares tan distantes y de sus mujeres tan ausentes. El canto con el que agobian más aún el crepúsculo muriendo en las antiguas soledades parece llamar a las compañeras que han dejado quedarse para atrás, a la espera de mejores días; que dejaron quedarse en la moldura de una puerta, donde deben estar todavía, las manos llenas de amor y los ojos llenos de horizontes que no tienen fin. Que quedaron atrás en muchas tierras lejanas, en muchas sierras lejanas, con la esperanza de poder un día participar también, al lado de sus hombres de la vida de la ciudad nascente en comunión con las estrellas. Que vieron, una mañana, partir los campañeros en busca de trabajo que les diera una pequeña felicidad que no poseen, un pequeño nada para poder ver lucir el futuro en la mirada de sus hijos. Ese mismo trabajo que ahora, terminada la labor del día, encamina los trabajadores en bando para la grande y fundamental soledad de la noche que cae sobre el planalto...

"De este planalto central, de esta soledad que pronto se transformará en cerebro de las altas decisiones nacionales, echo los ojos una vez más sobre el mañana de mi país y preveo esta alborada com fé inquebrantable y una confianza sin límites en su gran destino".

(Juscelino Kubitschek)

V - CORAL

I	II	III
Coro Masculino	Coro Masculino	Coro Mixto
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
B R A S I L !	B R A S I L !	B R A S I L !

IV

TIERRA DE SOL
 TIERRA DE LUZ
 TIERRA QUE GUARDA EN EL CIELO
 BRILLANDO EL SEÑAL DE UNA CRUZ
 TIERRA DE LUZ
 TIERRA-ESPERANZA, PROMESA
 DE UN MUNDO DE PAZ Y DE AMOR
 TIERRA DE HERMANOS
 O ALMA BRASILEÑA
 ...ALMA BRASILEÑA
 TIERRA-POESIA DE CANCIONES Y PERDÓN
 TIERRA QUE UN DIA ENCONTRÓ SU CORAZÓN

BRASIL! BRASIL!
 AH... AH... AH...
 BRASILIA
 DLEM! DLEM!
 O... o... o... o...

- (1) Cerrado - vegetación característica del Planalto Central de Brasil.
- (2) Bandeirantes - Pioneros que penetraron en el interior desconocido en busca de oro y de piedras preciosas.
- (3) Jaó - Pájaro típico de Planalto Central.
- (4) Candangos - Trabajadores venidos de todos los Estados del Brasil, principalmente del Norte, los cuales construyeron Brasilia con tenacidad y coraje. La palabra es de origen africana.
- (5) Paus de arara - Camiones en que generalmente emigran los nordestinos.
- (6) En caso de grabación los nombres de las ciudades deben ser dichos por locutores brasileños.



BRASILIA — Symphonie de l'Alvorada ⁽¹⁾

Traduit par Yvonne Jean

I — LE PLATEAU DESERT

Au commencement, c'était le néant...
Les vieilles solitudes sans chagrins,
Le plateau, les étendues illimitées...
Au commencement, c'était la brousse: le ciel bleu, le rouge
[poignant de la terre

Et le triste vert grisâtre du cerrado (2).
C'étaient les vieilles solitudes arrosées
Par les doux fleuves innocents
Qui coulent dans les forêts divisées...
Pas une âme. La solitude
Et l'impression d'un peuple inexistant —
La solitude qui parle toute seule.
Oui, c'étaient les champs sans âme
Qui essayaient de former des paroles,
Mais la voix usée des grandes étendues et des silences crépusculaires
Ne semblait plus entendre les pas
Des rudes pionniers, des anciens Bandeirantes (3),
Chercheurs d'or, chercheurs de diamants,
Dont les vallées répercutaient
Les coups de feu et les appels angoissés
Et le tumulte des violences commises
Contre les Indiens et qui étendirent
Les frontières de la patrie bien au-delà
Des limites fixées par les traités.
— Fernão Dias, Anhangera, Borba Gato,
Héros des premières marches vers l'Ouest,
Conquistadors de la brousse
Et de la grande plaine repliée sur elle-même.
Mais vous avez passé. Et du diviseur des eaux
Des trois très grands bassins,
Des trois géants millénaires — l'Amazone, le São Francisco, le
[Rio da Prata —

De la nouvelle voûte du monde, du lumineux plateau,
S'en furent aussi les tribus blessées à mort
Et les fauves traqués.
Seules demeurèrent les solitudes sans chagrins,
Les étendues sans limites, l'infini désolé
Où, dans les plaines crépusculaires,
Montent l'appel de la perdrix
Et le répons mélancolique du jaó (4),
Caché dans les sentiers boisés au bord des fleuves.
Et la nuit tombait. Et dans les plaines célestes
Les étoiles brillaient plus proches
Et la resplendissante Croix du Sud
Semblait être destinée
A se planter en terre brésilienne:
La Grande Croix hissée
Sur les forêts nocturnes
Pour bénir le nouveau Bandeirante,
Le défricheur hardi,
Le conquistador,
L'Homme!

II — L'HOMME

Oui, c'était l'Homme.
Finalement et définitivement, l'Homme.
Il était venu pour rester. Il avait dans les yeux
La force d'un dessein: rester, vaincre les solitudes
Et les horizons, défricher et créer, fonder,
Bâtir. Il ne tenait plus dans ses mains
Que les armes du travail pacifique. Oui,
C'était finalement l'Homme: le Fondateur.
Son visage reflétait l'ancienne fermeté des Bandeirantes,
Mais l'objet de sa convoitise
N'était plus l'or ni le diamant.
Tranquillement, il regarda le soleil crépusculaire,
Qui, dans sa fuite vers la nuit,
Illuminait les fauves et les monstres du couchant.
Puis il fixa les étoiles étincelantes
Dans la voûte immense que soutenaient
Les colonnes invisibles des ténèbres.
Oui, c'était l'Homme...
Venu de loin, il avait traversé bien des solitudes.
Lentement, péniblement. Il sentait encore la rudesse
Des chemins, la douleur des déserts et la lassitude
De toutes ces forêts enchevêtrées,
Qui se dévorent et se déchirent dans la lutte souterraine

De leurs racines géantes et l'enlacement monocorde
De leurs branches. Mais maintenant
Il était venu pour rester. Les pieds plantés
Dans la terre rouge du plateau, il contempla
Les grandes étendues sans chagrins
Des horizons illimités. Il gonfla sa poitrine
De l'air pur du plateau. Oui. Il allait planter
Dans le désert une ville très blanche et très pure

Phrase de NIEMEYER

— "...comme une fleur sur cette terre agreste et solitaire..."

— Une ville bâtie en pleine solitude aride

Phrase de NIEMEYER

— "...comme un message permanent de grâce et de poésie..."

— Une ville qui mettrait une robe de mariée, au soleil

Phrase de NIEMEYER

— "...et dont l'architecture se dégagerait, toute blanche, comme
si elle flottait dans les ténèbres immenses du plateau..."

— Une ville qui travaillerait joyeusement le jour

Phrase de NIEMEYER

— "...dans une ambiance de dignité monumentale..."

— Et qui, pendant la nuit de langueur et de nostalgie

Phrase de NIEMEYER

— "...sous une illumination féérique et dramatique..."

— Reposerait dans un Palais de l'Aube.

Phrase de NIEMEYER

— "...une ville d'hommes heureux, d'hommes qui sentent la vie
dans toute sa plénitude et dans toute sa fragilité; d'hommes
qui comprennent la valeur des choses pures..."

— Pareille à une image de la Croix du Sud.
Au cœur de la patrie épanchée

Phrase de LUCIO COSTA

— "...née du geste premier de celui qui désigne un site ou s'en
approprie: deux axes se croisant à angle droit, comme le signe
de la croix".

III — L'ARRIVEE DES CANDANGOS (5)

Maintenant, il s'agissait de construire la ville et de la construire à un rythme inédit.

Pour cela, il était nécessaire de convoquer toutes les forces vives de la nation, tous les hommes dont la volonté de travailler et la foi dans l'avenir permettraient de bâtir les temps nouveaux à un nouveau tempo. Et au grand appel, qui convoquait le peuple à participer à la tâche gigantesque, les travailleurs répondirent en accourant de tous les recoins de l'immense patrie: les hommes simples et tranquilles, aux pieds comme des souches, aux visages de cuir, aux mains de pierre. A pied, en char-à-bœufs, à dos d'âne, entassés dans des camions et de toutes les manières possibles et imaginables, ils commencèrent à affluer de tous les recoins de l'immense patrie, surtout du Nord; ils vinrent du Grand Nord, du Moyen-Nord et du Nord-Est, dans toute leur simple et âpre douceur; ils vinrent en masse du Grand Est, de la "Zona da Mata", du Centre-Ouest et du Grand Sud; ils arrivaient en silence, dans un silence plein d'espoir, en laissant bien souvent derrière eux leur femme et leurs enfants à attendre leurs promesses de jours meilleurs; ils vinrent de tant de bourgades, de tant de villages, de tant de villes de l'immense patrie, surtout du Nord; de tant de villes dont les noms avaient l'air de chanter la nostalgie sur des rythmes anciens de l'ancienne patrie...

2 SPEAKERS ALTERNES (6)

— Boa Viagem! Bôca do Acre! Água Branca! Vargem Alta!
Cruz das Almas! Xique-Xique! Amargosa! Arcia Branca! Lâ-
moiro! Afogados! Morenos! Tamboril! Angelim! Palmareis!
Taperóal! Triunfo! Aurora! Campanário! Águas Belas! Passagem
Franca! Bom Conselho! Pedra Azul! Dimantina! Brumado!
Capelinha! Capão Bonito! Campinas! Canoinhas! Pôrto Belo!
Passo Fundo!

SPEAKER N.º 1

— Cruz Alta...

SPEAKER N.º 2

— Qui s'en venaient de tous les recoins de l'immense patrie...

SPEAKER N.º 1

— Pour bâtir une ville blanche et pure...

SPEAKER N.º 2

— Une ville d'hommes heureux...

IV - LE TRAVAIL ET LA CONSTRUCTION

Il fallut bien autre chose que de l'habileté, de la ténacité et du sang-froid. Il fallut un million de mètres cubes de béton armé, et il fallut 100.000 tonnes de fer en barres, et il fallut des milliers de sacs de ciment, et 500.000 mètres cubes de sable, et 2.000 kilomètres de fils.

Et il fallut un million de mètres cubes de pierres concassées, et 400 kilomètres de métaux laminés, et il fallut des tonnes et des tonnes de bois. Et 60.000 ouvriers! Il fallut 60.000 ouvriers, venus de tous les recoins de l'immense patrie, surtout du Nord, il fallut 60.000 candangos, pour défricher, creuser, foncer, couper, scier, clouer, souder, pousser, cimenter, raboter, polir, édifier les hauts murs blancs...

- Oh! les parois blanches!
- Comme des plumes blanches!
- Oh! Les grandes structures!
- Si belles, si pures...

Comme si elles avaient été tendrement déposées par des mains d'ange sur la terre rouge-poignant du plateau, au son de la musique inflexible, de la musique lancinante, de la musique mathématique du travail humain en progression... Le travail humain qui annonce que le sort en est jeté et que l'action est irrévocable.

PLAIN-CHANT

Et à l'heure crépusculaire, après le labeur de la journée, les rudes mains vides de travail et les yeux remplis d'interminables horizons, les travailleurs s'en vont vers le repos, avec la nostalgie de leurs foyers si distants et de leurs femmes si absentes. Leur chant attristé davantage encore le crépuscule qui se meurt dans les anciennes solitudes et semble appeler les compagnes qu'ils ont laissées derrière eux dans l'attente de jours meilleurs; celles dont ils ont gardé l'image dans l'embrasure d'une porte, qui doit les encadrer encore, les mains pleines d'amour et les yeux remplis d'interminables horizons. Celles qui sont restées là-bas et dont ils sont séparés par tant de terres, par tant de monts et qui attendent dans l'espoir de pouvoir participer, elles aussi, aux côtés de leurs hommes, de la ville qui naît en communion avec les étoiles. Celles qui virent un matin les compagnons partir à la recherche du travail grâce auquel ils pourraient leur offrir un tout petit bonheur qu'elles ne possèdent pas, un petit rien qui leur permettrait de sentir l'avenir briller dans le regard de leurs enfants. Ce même travail qui, à cette heure, après le labeur de la journée, dirige les bandes de travailleurs vers la solitude immense, vers la solitude fondamentale, qui tombe sur le plateau...

"De ce plateau central, de cette solitude, qui deviendra bientôt le centre des hautes décisions nationales, je lance, une fois de plus, un regard sur les lendemains de mon pays et je prévois cette aube avec une foi inébranlable et une confiance illimitée en son grand destin".

(Juscelino Kubitschek)

V - CHOEUR

I	II	III
Choeur Masculin	Choeur Masculin	Choeur Mixte
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRESILI	BRESILI	BRESILI
	IV	
	TERRE DE SOLEIL	
	TERRE DE LUMIERE	
	TERRE BENIE QUI POSSEDE	
	UNE CROIX A BRILLER DANS DE CIEL	
	TERRE DE LUMIERE	
	TERRE D'ESPOIR ET PROMESSE	
	D'UN MONDE DE PAIX ET D'AMOUR	
	TERRE DE FRERES	
	OH! AME BRESILIEENNE	
	...AME BRESILIEENNE...	
	TERRE-POESIE DE CHANSONS ET DE BONHEUR	
	TERRE QUI UN JOUR PARVINT A RETROUVER SON COEUR	
	BRESILI BRESILI	
	AH!... AH!... AH!...	
	BRASILIA	
	DLEM! DLEM!	
	O... ô... ô... ô...	

- (1) Alvorada: aube.
- (2) Cerrado: Type de brousse caractéristique de la région.
- (3) Bandeirantes: Pionniers et aventuriers ambitieux et courageux, qui pénétrèrent dans l'intérieur inconnu, à la recherche d'or et de diamants.
- (4) Jaó: oiseau de la région.
- (5) Candangos: Travailleurs, venus de tous les états du Brésil pour construire Brasília. Le mot est d'origine africaine.
- (6) En cas d'enregistrement, il faudra charger deux speakers brésiliens de dire les noms des villes.



BRASILIA — The Alvorada Symphony⁽¹⁾

Translated by Laetitia Cruz de Moraes.

I — THE DESERT TABLELAND

In the beginning there was the void...
The ancient pain-free solitudes,
The tableland, the infinite waste...
In the beginning there was the wild land:
The blue sky, the pungent-red soil
And the sad dull green of the scrub.
There were ancient solitudes bathed
By gentle streams
Flowing softly through the woods.
There was no-one. The solitude
Seemed like no man
Talking about no thing.
Indeed, the soulless fields
Seemed to speak, and the voice that rose
From the great reaches, from the twilight vales,
No longer seemed to hear the footsteps
Of the old explorers, the rugged pioneers
Who, in their search for gold and diamonds
— the hills echoing their gunshots,
the sadness of their cries, and the fury
of their violence against the Indian — expanded
The frontiers of the Homeland far beyond its treaty-bound limits.
— Fernão Dias, Anhangüera, Borba-Gato,
You were the heroes of the first westward marches
To conquer the wild country
And the vast and lonesome plains!
But you are gone. And from the meeting place
Of the three great basins
Of the three millenary giants: Amazonas, São Francisco, River Plate,
From the new roof of the world, from the lightened tableland
Are also gone the stricken tribes of old
And the frightened beasts.
There remained only the pain-free solitudes
The no-end, the infinite waste
Where, at the end of day, the partridge called
Rousing the melancholy cry of the jaó (2)
From the wooded belts along the river banks.
And night would fall. In the celestial meadows
The stars burned nearer,
And the shining Southern Cross
Seemed destined to be planted
Deep in Brazilian soil
The Great Cross raised
Above the sombre growth of the "cerrado" (3)
To bless the new explorer
The daring pioneer
The conqueror
Man!

II — MAN

Yes, Man had come.
Finally and forever he had come.
He was there to stay. His eyes reflected
A singleness of purpose: — to stay and conquer the solitudes
And the horizons, to clear the land and create,
To found and build. His hands
Were innocent of weapons
Other than those of peaceful labour.
Yes, this at last was Man: the Founder. His face bore
The determined look of the pioneers of old
But no longer were gold and diamonds the object
Of his greed. He calmly faced
The setting sun which lit, in its descent into the night
The dreadful monsters and beasts of the west.
His eyes then turned towards the stars which shone
In the immense dome
Sustained by sightless pillars of darkness.
Yes, it was Man...
He came from afar, through great solitudes,
Slowly and painfully. He still suffered from the roughness of
the ways

The aching memory of the deserts
The weariness of the tangled forests
— self-devouring in the subterranean struggle
of their giant roots, and the entwining embrace
of their boughs. But now
He had come to stay. His feet took root

In the red soil of the Tableland. His look
Laid open the vast untouched lands
Within the infinite circle of the horizon. He deeply breathed
The fresh fragrant air of the wild land. Yes, he would plant
In that desert a city as pure and white

Quot. from Niemeyer:

"...as a flower in that lonely, rugged land..."

A city rising from the lonesome waste

Quot. fr. N.:

"...like an eternal message of grace and poetry..."

A city that by day would wear a bridal dress

Quot. fr. N.:

"...in which the architecture would stand out white, floating

in the deep darkness of the plateau..."

A city that by day would work gaily

Quot. fr. N.:

"...in an atmosphere of monumental dignity..."

And by night, in hours of languor and yearning

Quot. fr. N.:

"...with the magic brilliance of dramatic lights..."

Would fall asleep in a Palace of the Dawn.

Quot. fr. N.:

"A city of happy people, enjoying life in all its fullness, in all
its fragility, understanding the value of pure things..."

And would be like the Southern Cross

Planted in the Country's heart

Quot. from Lucio Costa:

"...born of the primitive gesture of one who marks a spot, or
takes possession of land: two lines intersecting at right angles:—
that is, the sign of the Cross itself."

III — ARRIVAL OF THE "CANDANGOS" (4)

Now it was time to build, and to build at a new tempo.
For that, it was necessary to draw on every vital resource of
the Nation, to call together all men who wanted to work and
believed in the future: to build, at a new time, a New Time.

Responding to the mighty call for help in this giant task,
workers started to come from all points of the huge country:
simple and quiet men, with feet like roots, faces of leather, and
hands of stone. On foot they came, in ox-carts, on mule-back
or tightly squeezed, like cattle, in battered trucks. They came
by all possible and imaginable means of transportation, drawn
from every corner of the immense Homeland — but mostly from
the North. They came from the Far-North, the Middle-North,
and from the North-East, in their hard and simple sweetness:
they arrived in large droves from the Great-East, from the "Mata"
Zone, the Central West, and from the Great South. They came
silent, but full of hope, often leaving behind wives and children
in the expectation of better days to come. They came from so
many towns and cities of the great Country, but mostly from the
North. From so many towns whose names were homesickness
in their ears, in the music and within the rhythms of the great
Country...

TWO SPEAKERS, ALTERNATELY

— Boa Viagem! Bôca do Acre! Água Branca! Vargem Alta!
Cruz das Almas! Xique-Xique! Amargosa! Areia Branca! Li-
moeiro! Afogados! Tamboril! Angelim! Palmares! Taperóal!
Triunfo! Auroral! Campanário! Águas Belas! Passagem Franca!
Bom Conselho! Pedra Azul! Diamantina! Brumado! Capelinhal!
Capão Bonito! Campinas! Canoinhas! Pôrto Belo! Passo Fundo!

SPEAKER N.º 1

— Cruz Alta!

SPEAKER N.º 2

— Drawn from every corner of the immense Country...

SPEAKER N.º 1

— To build a city pure and white...

SPEAKER N.º 2

— A city of happy people...

IV - THE WORK AND THE BUILDING

Much more was needed than ingenuity, tenacity and invention. Needed were a million cubic metres of concrete, and a hundred thousand tons of reinforcing bars, and thousands of sacks of cement, and half-a - million cubic metres of sand, and two thousand kilometres of wire.

And a million cubic metres of gravel was needed, as needed were four hundred kilometres of rolled steel and many thousand tons of lumber. And sixty thousand workers! Sixty thousand, drawn from every part of the huge Country, but especially from the North. Sixty thousand "candangos" had been needed to clear, dig, stake, saw, nail, weld, push, cement, plane, polish - to build the white walls...

- O, weightless white walls!
- Like feather so white...
- O, towering structures!
- So light, and so pure...

As if laid gently by angels' hands upon the pungent-red soil of the tableland, amidst the inflexible music, the poignant music, the mathematical music of human labour in progress... Of human labour which portends that the die is cast and action irreversible.

THE CHANT

And at labour's end, while darkness slowly enfolds the day, with their hard hands emptied of work and their eyes filled with the sight of long horizons, the workers go to rest, longing for their homes so far away, their women so far away. The song they sing, which adds to the sadness of the sun dying in the ancient solitudes, seems to call to the women left behind in expectation of better days: the women left standing in doorways, and probably still standing there, with their hands full of love and eyes filled with the sight of endless horizons. The women who, many miles away, many hills afar, remained in the hope that some day, by the side of their men, they too might participate in the life of that city born in communion with the stars. Women who, one morning, watched their men go forth in search of work to buy them the little happiness they do not have, a little nothing to let them see the future shine in their children's

eyes. This very work which, at the close of day, shepherds the workers back to the deep and fundamental solitude of the night that slowly falls over the tableland...

V - CHORUS

I	II	III
Chorus	Chorus	Chorus
(Men)	(Men)	(Mixed)
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRASILIA	BRASILIA	BRASILIA
BRAZIL!	BRAZIL!	BRAZIL!

LAND OF THE SUN
 LAND OF THE DAWN
 LAND HOLDING HIGH IN THE SKY
 LIKE A BEACON, THE SIGN OF THE CROSS
 LAND OF SUNSHINE
 SWEET LAND OF HOPE, AND A PROMISE
 OF PEACE AND OF LOVE FOR THE WORLD
 BROTHERLY LAND
 O, SOUL OF BRAZIL
SOUL OF BRAZIL
 LAND OF POETRY, SONG AND LOVE
 LAND WHICH ONE DAY HAS FOUND ITS HEART
 BRAZIL! BRAZIL!
 AH... AH... AH...
 BRASILIA...
 DING! DONG!
 O... O... O... O

- (1) "Alvorada" - Dawn.
- (2) "Jaó" - tinamou.
- (3) "Cerrado" - grassland containing scattered and stunted trees.
- (4) "Candangos" - manual workmen from the North and North-East of Brazil.



БРАЗИЛИЯ — АЛВОРАДНАЯ СИМФОНИЯ ¹⁾

Перевел САМУИЛ КРУГЛИКОВ — tradução de SAMUIL KRUGLIKOV.

I. НА ПЛОСКОГОРЬИ ПУСТЫННОМ.

Вдоль крутом пустынь была...
 тихие древние места,
 расцвет равнина, беспредельные поля...
 тогда вначале степь дикая,
 небо синее, колочко-красная земля,
 и зелень скорбная немая
 выросли дикой.
 Там были уединенные места:
 промеж зарослей лесных
 единичных рек вода их обмывала...
 безлюдная объяла тишина:
 в уединении незримая толпа
 еда, казалось, речь в пустую;
 вода бездушные, как будто, говорили.
 Глас идущий из ширей великих,
 из сумрачных ущелий
 не слушал более, казалось, шагов
 их старых бандэйрантэ.²⁾
 Их пионеров толстокожих,
 то брильянты, золото ища,
 кружась звуками ущелья заполняя,
 печальным кликом,
 набегая криком,
 индейцев темных насильно загоняя
 границы родины все больше расширяя,
 договоров веки силой вырывая,
 шли, шли вперед.
 Фернан Диас, Анянгера, Борба Гато,

Побед героя над роцей темной,
 Над мрачной ширью степи ровной,
 Вы шли вперед!
 И с вод раздела трех рек великих,
 Трех великанов вековечных:
 Амазонас, Сан Франсиско, Рио да Прата,
 С крыши новой земного шара,
 С плоскогорья в полном свете,
 Старые ушли в тяжелых ранах племена
 И звери хищные бежали в объятьях страха.
 Остались лишь глухие древние места
 Без жизни, без предела, без конца.
 В их полях на дня закате
 Лишь перепелки дикой крик был слышен,
 И зов печальный птиц жаб
 В лесных путях у берега рек
 Ему в скорби глухо отвечал.
 Настала ночь. В высях небесных
 Сверкали близко ясны звезды
 И Юга яркое Созвездие в Бразилии землю
 Судьба, уж кажется, вот-вот готова засадить
 Великий Крест в высь поднятый
 Над тьмой ночной замкнутой роции,
 Чтоб благословить младого бандэйрантэ —
 Лесов дремучих в отваге укротителя,
 Создателя — Покорителя,
 Человека!

II. ЧЕЛОВЕК.

Он был то Человек.
 И наконец и решительно — то был Человек.
 Чтоб не уйти, пришел. В глазах его
 застыла сила цели:
 Пустыни, горизонты побеждать,
 высечивать,
 создавать,
 основывать,
 воздвигать...
 Устаешь!
 В руках его другие уж орудия лежали —
 орудия мирного труда.
 Он был наконец то Человек: Основатель.
 ешности древней бандэйранте на лицо его печать легла;
 но не злата жаждал он, не камней драгоценных.
 На солнца сумерек спокойно он глядел.
 Он видел он, в заре вечерней небесного светила,
 побег во тьму ночную
 удювищ мрачных и хищных Запада зверей.
 Сердцем, вслед тому, на высях своде необъятном,
 промеж иглы тяжелой невидимых колонн,
 чьям его предстали звезды.
 Он был то Человек.
 Из далей пришел, сквозь множества пустынь,
 тупал он медленно, с трудом,
 идя на нем были следы страданий
 ороги тяжелой, уединения мук,
 сталости от диких роц деревьев сплетенных,
 то в борьбе подземной корней своих огромных,

В объятии тесном ветвей своих скрещенных,
 Друг друга пожирают.
 Но пришел, пришел чтоб не уйти.
 В красную почву плоскогорья глубоко он ноги вкоренил,
 В горизонте круге безконечном он ширь громадную открыл.
 И воздух чистый роц сомкнутых его грудь до краев наполнил
 Да, в пустыне он создаст
 Город белый, чисто-белый,
 Город чистый, бело-чистый
 Фраза Нинайера — «...как цветок на той земле сухой и одинокой...»
 Фраза Нинайера — «...изящества и поэзии вечное послание...»
 Фраза Нинайера — «...где архитектура в плоскогорья тьме безмерной белизны своей царит...»
 Фраза Нинайера — «...и атмосфере монументальности достойной...»
 Фраза Нинайера — «...и в часы ночные — часы томления, тоски —»
 Фраза Нинайера — «...при свете сказочном, сценичном...»
 Фраза Нинайера — «...Сон обрели бы в Дворце Алворады фееричном.»
 Фраза Нинайера — «...город все людей счастливых, людей живущих жизнью
 полной со всею хрупкостью своей; людей понимающих ценность
 чистых вещей...»
 — И чтобы подобно Юга образу Креста
 В сердце родины жила.
 Фраза Луиса Косса — «...рожденный первоначальным жестом того, кто указывал
 место или им овладевает: две оси под прямым углом скрестившись
 или лучше — сам знак креста»,

III. ПРИБЫТИЕ КАНДАНГОВ. ³⁾

Речь шла теперь о том, чтобы строить, и строить в новом
 змее. Для этого необходимо было создать живые силы Нации,
 тех людей, что, желая работать и верить в будущее, смогли бы
 издвигнуть в новом темпе новое Время.
 И на призыв великий, сзывавший народ для гигантского за-
 нятия, начали прибывать со всех углов безмерной родины
 рудящиеся; люди простые и тихие, с ногами корням подобными,
 лицами грубой кожи и руками каменными; кто на пятках мо-
 здных, кто в повозках на волах, кто на старых грузовиках,
 теми возможными и воображаемыми путями, стали они при-
 ехать со всех сторон безмерной родины, и главным образом,
 Севера; прибывали с Великого Севера, со Среднего Севера
 с Севера-Востока, в своей простой и терпкой кротости; при-
 езжали большими сборищами с Великого Востока, с Лесного
 края, с Западного Центра и с Великого Юга; прибывали с своей

исполненной надежды немоте, оставляя часто за собой жен
 детей в ожидании их обещаний лучших дней; прибывали из
 многих селений, многих городов безмерной родины, главным
 образом, с Севера; из многих городов, чьи имена пели их слух
 про тоску, в древних ритмах необъятной родины...
 Boa Viagem! Boa do Acre! Água Branca! Vargem Alta! Cruz d'
 Almas! Xique-Xique! Amargosa! Areia Branca! Limoeiro! Afogado
 Tamboril! Angelim! Palmares! Taperoá! Triunfo! Auroral! Campanári
 Águas Belas! Passagem Franca! Bom Conselho! Pedra Azul! Diaman-
 tinal! Brumadol! Capelinhal! Capão Bonitol! Campinas! Canófnhas! Fér-
 helo! Passo-Fundol

2 череду- щихся дис- торы
 1-й Диктор — Cruz Alta,
 2-й Диктор — Что прибывали со всех сторон безмерной родины...
 1-й Диктор — Чтобы город построить белый и чистый...
 2-й Диктор — Город людей счастливых...

IV. ТРУД И СТРОЙКА.

обходимо было куда больше чем ловкость, упорство воли
обретательность. Нужен был миллион кубических метров
га, и нужны были тысячи и тысячи мешков цемента, и
сот тысяч кубических метров песка, и две тысячи километро-

проводов.
один миллион кубических метров щебня нужен был, и
росто километров листового железа, и тонны и тонны де-
нужны были. И шестьдесят тысяч рабочих! Нужны были
адесять тысяч рабочих, пришедших со всех углов безмерной
ны, главным образом, с Севера, шестьдесят тысяч кандан-
нужны были чтобы расчищать, копать, забивать, резать,
ть, гвоздить, паять, продвигать, цементировать, равнять,
ивать, воздвигать крыш белые щипцы...

с, те белые щипцы!
додобно перьям белым...
с, великие те стройки!
к легки, так чисты...

овно сложные мирно руками ангела на земле колочес-
той плоскогорья, среди музыки негибкой, музыки боль-
явняющей, математической музыки человеческого труда в
оссии... Труд человеческий, возмещающий, что жребий ки-
а сделанного назад не повернуть.

И под сумерки, закончив труд дневной, с руками жесткими
свободными от работы и глазами полными бесконечных гориз-
зонтов, идут трудящиеся на отдых, в тоске по своим столь
далеким жилищам и по своим столь недостающим им женам.
Пение их, делающее еще более печальным закат солнца, умира-
ющий в древних пустынных местах, звало, казалось, оставшихся
позади товарищей-подруг в ожидании лучших дней; оставшихся
на пороге дверей, где должны еще пребывать с руками полны-
ми любви и глазами полными горизонтов без конца. Оставших-
ся за многими землями, за многими горами, в ожидании дня,
когда бок о бок со своими мужьями, они сумеют также участ-
вовать в жизни города, рождающегося в общении со звездами.
Видевших, в одно утро, как уходили их товарищи в поисках
работы, чтобы дать им немного счастья, которого нет у них,
небольшую малость, что позволила бы осязать блеск будущего
в глазах их детей. Та самая работа, что теперь, закончив труд
дневной, направляет работников тошной в великое и фундамен-
тальное одиночество ночи, спустившейся над плоскогорьем...

«С этого центрального плоскогорья, с этого места уединения,
что вскоре превратится в мозг высоких национальных решений,
я вновь бросаю взгляд на завтрашний день моей страны, и
предвижу эту Алвораду с нерушимой верой, безгранично веруя
в ее великую судьбу». (Ж. К.)

V. ХОР.

I.

ХОР МУЖСКОЙ

БРАЗИЛИЯ
БРАЗИЛИЯ
БРАЗИЛИЯ
БРАЗИЛИЯ
БРАЗИЛИЯ
БРАЗИЛИЯ
БРАЗИЛИЯ

ЗЕМЛЯ СОЛНЦА
ЗЕМЛЯ СВЕТА,
ЗЕМЛЯ, ЧТО В НЕБЕ ВИДИТ
ЗНАК КРЕСТА СВЕРКАЯ,
ЗЕМЛЯ СВЕТА,
ЗЕМЛЯ-НАДЕЖДА, ОБЕТ
МИРА В МИРЕ И ЛЮБВИ.
БРАТСКАЯ ЗЕМЛЯ.

II.

ХОР МУЖСКОЙ

БРАЗИЛИЯ
БРАЗИЛИЯ
БРАЗИЛИЯ
БРАЗИЛИЯ
БРАЗИЛИЯ
БРАЗИЛИЯ
БРАЗИЛИЯ
БРАЗИЛИЯ

III.

ХОР СМЕШАННЫЙ

БРАЗИЛИЯ
БРАЗИЛИЯ
БРАЗИЛИЯ
БРАЗИЛИЯ
БРАЗИЛИЯ
БРАЗИЛИЯ
БРАЗИЛИЯ
БРАЗИЛИЯ

О, БРАЗИЛЬСКАЯ ДУША...
...ДУША БРАЗИЛЬСКАЯ,
ЗЕМЛЯ-ПОЭЗИЯ ПЕСЕН И ПРОЩЕНИЯ,
ЗЕМЛЯ В ОДИН ДЕНЬ СВОЕ СЕРДЦЕ НАШЕДШАЯ,
БРАЗИЛ! БРАЗИЛ! БРАЗИЛ!
АХ... АХ... АХ...
БРАЗИЛИЯ
ДЛЯМ! ДЛЭМ!
О... О... О... О...

— 0 —

Перевел:

САМУИЛ КРУТЛИКОВ.

В случае записи прибегнуть к бразильскому диктору для четки имен городов.

- 1) Алворада — утренняя зари
- 2) Бандэйрантэ — местное имя пионеров, прокладывавших путь вглубь Бразилии.
- 3) Канданго — просторачный на стройках в штате Бани.